



## **PAISAGENS OUSADAS E BONITAS para a Europa da próxima geração**

Enquanto grande parte da actividade mundial congelou durante confinamentos e encerramentos, o planeta continuou a aquecer de forma perigosamente acelerada. Não há necessidade mais urgente de mudança acelerada do que no que diz respeito ao futuro do nosso planeta frágil. A mudança é necessária a nível global, bem como a nível pan-europeu. O Pacto Ecológico Europeu (European Green Deal) é um roteiro para ajudar a concretizar este tipo de transformação. No seu cerne está a missão de tornar a Europa o primeiro continente com neutralidade climática até 2050. Não lá chegaremos mantendo o *status quo* — é necessário avançar mais depressa e de uma forma melhor. A União Europeia deu início a uma onda europeia de renovação para incentivar uma economia circular e sustentável. Mas tudo isto não é apenas um projecto ambiental ou económico: é um novo projecto cultural para a Europa, um projecto que exige ousadia — um projeto que mudará as nossas paisagens. Cada movimento e cada época têm o seu próprio aspeto e identidade, e precisamos de dar a esta mudança sistémica uma estética própria e distintiva — integrando qualidade paisagística com sustentabilidade.

A iniciativa Nova Bauhaus Europeia (New European Bauhaus) liga o Pacto Ecológico Europeu à nossa vida quotidiana e aos nossos espaços de habitar. Apela a todos os europeus para que imaginem e construam, em conjunto, um futuro sustentável e inclusivo, que seja justo e belo para o planeta e promova vidas saudáveis.

Os abaixo assinados, enquanto representantes das 34 Associações Nacionais da Região Europeia da Federação Internacional de Arquitectos Paisagistas, tendo considerado a Ousadia e a Beleza como tema da nossa Assembleia Geral, em Helsínquia, Finlândia, de 13 a 16 de Outubro de 2022, fazemos as seguintes declarações:

### **ACREDITAMOS**

Que os Arquitectos Paisagistas podem desempenhar um papel significativo e de liderança no desenvolvimento e gestão da paisagem do século XXI e nas transições necessárias. A prática da Arquitectura Paisagista molda a forma como vemos o nosso ambiente e ajuda a tornar mais perceptível e relevante a relação da sociedade com a natureza.

Um dos objectivos do projecto sempre foi aumentar o bem-estar. Um paradigma central do século XX foi o de que a forma segue a função. À medida que o ambiente e os seus desafios se tornam cada vez mais complexos, a abordagem holística e multidisciplinar própria dos Arquitectos Paisagistas torna a



**IFLA EUROPE**

INTERNATIONAL FEDERATION  
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS  
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

profissão ideal para responder a um conjunto diverso de competências e exigências. O foco desloca-se, assim, de simplesmente moldar o resultado final para a concretização de soluções mais sustentáveis, resilientes e custo-eficazes. Este paradigma tem, definitivamente, de ser enriquecido com a ideia de que "a função segue a forma e o processo". A funcionalidade segue a paisagem e a natureza.

Os Arquitectos Paisagistas, através da sua formação e experiência em planeamento, projecto, ciência e gestão, disponibilizam as competências essenciais para o efeito. Podem orientar transformações audazes rumo ao bem-estar mútuo das pessoas e da natureza. Além disso, têm a capacidade de reforçar a beleza da natureza tanto em ambientes urbanos como rurais. A ousadia é necessária. Elevar o perfil do nosso novo projecto cultural comum e assumir, enquanto projectistas, um papel de peritagem socialmente relevante exige coragem e responsabilidade. A mesma atitude é exigida a promotores/entidades adjudicantes e a decisores políticos.

A estética e a ética são pilares indissociáveis da arquitectura paisagista. Estão a ser introduzidos novos elementos nas paisagens para responder às alterações climáticas (infra-estruturas de gestão de águas pluviais, instalações de energias renováveis como a energia eólica, sistemas fotovoltaicos, agricultura urbana, entre muitos outros). A capacidade da nossa profissão para integrar beleza nestes projectos ajuda, sem dúvida, à sua aceitação, ao mesmo tempo que lhes acrescenta valor cultural.

Ao projectar "ousadia e beleza" nas paisagens:

**Paisagens acessíveis** tornam-se disponíveis para todas as pessoas explorarem e desfrutarem — o acesso a paisagens de elevada qualidade é reconhecido como contribuindo para boa saúde, produtividade sustentável e igualdade social;

**Paisagens conectivas** reforçam a nossa compreensão de que estamos todos aqui em conjunto e dependemos do bem-estar uns dos outros. O sucesso de outras espécies e das pessoas à nossa volta é a única receita para a prosperidade. A ligação de corredores verdes serve pessoas e natureza;

**Paisagens saudáveis**, assentes no reforço dos sistemas naturais e na agricultura sustentável, revelam uma beleza abundante e diversa, sendo os únicos resultados sustentáveis, biodiversos e responsáveis em carbono que todos podemos apoiar.

## **INSTAMOS**

a Comissão Europeia, o Colectivo da Nova Bauhaus Europeia, a União Europeia, o Parlamento Europeu, a DG Environment da UE, a DG Agri da UE, a IUCN, a WWF, a UNESCO, a FAO, a UNEP, o Conselho da Europa, os Estados-Membros da IFLA Europe e outros actores do sector ambiental a:



**Demonstrar** ousadia no movimento para facilitar e orientar a transformação das nossas sociedades segundo valores de sustentabilidade, estética e inclusão, que devem ser entendidos como inseparáveis;

**Promover** a colaboração entre todos os actores e partes interessadas, para priorizar a paisagem nos seus processos de planeamento e projecto e na tomada de decisão;

**Facilitar** espaços de co-criação onde artistas, arquitectos, urbanistas, arquitectos paisagistas, planeadores e engenheiros possam trabalhar em conjunto para concretizar a transição cultural verde;

**Promover** projectos-piloto de soluções baseadas na natureza como soluções preferenciais para problemas climáticos e ambientais e para todas as tarefas de planeamento. Ao desenvolver novas paisagens com coragem, podemos criar plataformas para que pessoas e outras espécies prosperem em conjunto. Estas permitem a transição verde rumo à neutralidade climática, conforme preconizado no Pacto Ecológico Europeu;

**Adoptar** o pensamento sistémico como forma de melhorar a compreensão dos sistemas naturais e de como o nosso bem-estar está ligado à saúde da natureza;

**Manter** uma abertura de espírito para definir como combater a degradação dos ecossistemas, tal como proposto na Estratégia de Biodiversidade da UE, e como concretizá-la em diferentes tipos de paisagens urbanas e rurais;

**Utilizar** uma abordagem abrangente que permita processos inclusivos de planeamento, projecto e gestão em todas as escalas e níveis, no ambiente construído e no ambiente natural. A multidisciplinaridade é a chave para alcançar paisagens mais resilientes, sustentáveis, belas e inclusivas. Os projectos de arquitectura paisagista são um instrumento adequado para convencer decisores e ajudar o público a aceitar novas soluções e novos elementos no ambiente. Essa é a dimensão cultural do Pacto Ecológico, tal como incorporada na iniciativa Nova Bauhaus Europeia, que nós, na IFLA Europe, apoiamos apaixonadamente.

**Observar** outros textos internacionais e europeus sobre o assunto, nomeadamente:

- Resolução da ONU sobre o direito humano a um ambiente limpo, saudável e sustentável (2022)
- Nova Bauhaus Europeia (2020)
- Lei Europeia do Clima (2020)
- Pacto Ecológico Europeu (2019)
- Declaração de Davos (2018)
- Relatório da ONU do Relator Especial sobre obrigações de direitos humanos relacionadas com o gozo de um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável (2018)
- Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (2015)
- Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas (Paris, 2015)



**IFLA EUROPE**

INTERNATIONAL FEDERATION  
OF LANDSCAPE ARCHITECTS



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS  
ARQUITECTOS PAISAGISTAS**

- Quadro da União Europeia para clima e energia 2020—2030 (UE, 2014)
- Programa de acção em matéria de ambiente 2020 (União Europeia, 2013)
- Convenção sobre a Promoção e a Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005)
- Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003)
- Convenção Europeia da Paisagem (Conselho da Europa, Florença, 2000)
- Plano de Acção sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (UNESCO, Estocolmo, 1998)
- Convenção de Berna: Convenção sobre a Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa (Conselho da Europa, 1979)
- Recomendação sobre a participação do público em geral na vida cultural e a sua contribuição para a mesma (UNESCO, Nairobi, 1976)
- Convenção do Património Mundial (Paris, 1972), cujas Orientações Operacionais exprimiram pela primeira vez a noção de Paisagens Culturais
- Carta Social Europeia (Conselho da Europa, 1961)

Helsínquia, 15 de Outubro de 2022.